

Banco Mundial, reforma dos Estados e ajuste das políticas sociais na América Latina

Os contratos de empréstimo do Banco Mundial trazem condicionalidades (exigências) sobre o que os governos dos Estados clientes devem ou não fazer em matéria de política econômica e políticas públicas em geral. É importante entender que todo Estado cliente tem de ser membro do Banco, mas nem todo membro é cliente. [...] Quatro países nunca tomaram empréstimos do Banco: EUA, Canadá, Reino Unido e Alemanha. Todos os demais hoje considerados ricos (alta renda per capita) já foram clientes do Banco no imediato pós-guerra, deixando de sê-lo à medida que reergueram suas economias.

[...] Toda a atividade de pesquisa do Banco foi redirecionada para comprovar os defeitos do Estado e a eficiência dos mercados [...] Os programas de combate à pobreza foram abandonados em nome da liberalização radical e da privatização em massa de empresas públicas.

[...] no âmbito das políticas sociais e da administração estatal, o ajuste prescrevia como meta a redução do déficit público mediante o corte de gastos com pessoal e custeio da máquina administrativa, a redução drástica de subsídios ao consumo popular, a redução do custo per capita dos programas, a reorientação da política social para saúde primária e educação básica como mínimos sociais [...]

Em meados da década de 1990, frente aos efeitos do ajuste na América Latina (alta volatilidade das economias, baixo crescimento econômico, aumento da pobreza e das tensões sociais, alta rejeição popular aos governos neoliberais), o Banco advogou um segundo estágio de reformas estruturais, mais lento e complexo [...].

PEREIRA, João. Banco Mundial, reforma dos Estados e ajuste das políticas sociais na América Latina. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, 23 (7), pp. 2187-2196, 2018.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2187.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

FMI: garantia de estabilidade ou receita para o fracasso?

Após a devastação causada pela Segunda Guerra Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) foi criado para permitir que países com dificuldades para honrar suas dívidas tomassem dinheiro emprestado, de forma temporária, e pudessem assim efetuar seus pagamentos aos países credores.

O objetivo era criar estabilidade financeira, fomentar a cooperação global, facilitar o comércio e o crescimento, bem como reduzir a pobreza.

Sete décadas depois, o debate sobre os métodos utilizados pelo FMI para atingir seus objetivos continua a suscitar controvérsias. Os defensores dos programas de resgate do Fundo afirmam que a liquidez que eles oferecem e as reformas exigidas evitam dificuldades financeiras ainda mais extremas.

Os críticos argumentam que os métodos usados aumentam a dependência dos países em dificuldade do próprio FMI e fazem com que suas populações se tornem ainda mais pobres.

DW. **FMI: garantia de estabilidade ou receita para o fracasso?** Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/fmi-garantia-de-estabilidade-ou-receita-para-o-fracasso/a-45349476>>. Acesso em: 25 nov. 2018